

**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE GRAFOLOGIA CRÉPIEUX JAMIN**

**Sua escrita é a sua Cara!**

**ANDRÉ MÜLLER**

**Arquiteto e Urbanista – USP**

Salvador, Setembro 2010

## **Introdução: Grafologia Arte e Ciência**

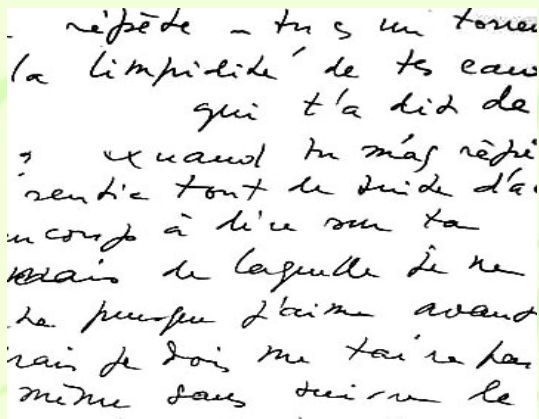
A Grafologia foi uma oportunidade para mim de fazer uma pesquisa dentro do estudo da personalidade de uma maneira surpreendente. Esta disciplina encantou a mim e acho que a muitos outros por possuir uma característica especial, a de ter ao mesmo tempo um lado científico e um lado artístico bem evidentes, e capaz de funcionarem juntos se complementando para chegar a um resultado único final.

Um exemplo deste lado científico a que me refiro é o método de catalogação por espécies e gêneros, inicialmente criado por Crépieux-Jamin, com os quais você pode fazer um levantamento bem ordenado e definido de cada detalhe da personalidade do autor do manuscrito a partir de características específicas de sua grafia.

Já do lado artístico um dos exemplo é esse elemento que chamamos de gesto tipo de uma grafia, desenvolvido posteriormente por Ludwig Klages, que veio complementar a metodologia de Crépieux-Jamin, que é o olhar da página em seu aspecto geral afim de reconhecer através do desenho da escrita, uma parte mais global da personalidade de uma pessoa.

### **O gesto tipo e o desenho**

Como preferência pessoal e pela minha própria vocação e capacitação como arquiteto, minha atenção dentro da grafologia se voltou mais para este lado artístico, e o elemento que me gerou mais interesse foi o gesto tipo. Ficando sempre impressionado, principalmente ao voltar das aulas de grafologia, pelo poder de síntese e capacidade de representação do sentimento que estes desenhos caligráficos eram capazes de passar.



répète - tu es un tonner  
la limpidité de tes eaux  
qui t'a dit de  
exauçer tu m'as répi  
senté tout le suicide d'a  
un corps à terre sur ta  
vaine de laquelle je ne  
la peur de l'air avant  
rain je dois me faire par  
même sans que sur le



Algumas grafias me impressionavam, como esta acima, apresentada nas apostilas do curso de grafologia, que virou ícone para mim pela impressão de liberdade que eu identificava nela. Pra mim, nesta escrita, o movimento de cada letra parece tentar alçar vôo fazendo a impressão geral da página parecer uma revoada de pássaros.

Colocando a foto ao lado estou tentando fazer uma comparação entre dois universos de representação completamente diferente, uma escrita com uma imagem, e funciona, você consegue olhar para as duas formas de representação e dizer que estão interligadas.

A percepção dessa analogia não é tão evidente e tirar conclusões psicológicas a partir dela é arriscado, hoje entendo porque o gesto tipo foi uma das últimas coisas a serem estudadas, somente depois de nos aprofundarmos por anos nas espécies grafológicas é que começamos a abordar este elemento, que é muito sedutor, mas ao mesmo tempo, foi necessário criar um repertório de formas a partir do estudo de cada espécie, para nos acostarmos a linguagem pela qual o gesto tipo está se expressando e conseguir entendê-lo.

No começo do meu aprendizado grafológico fui levado a colecionar cartas e grafias, um dos primeiros exercícios passados e que realizo até hoje, e dentro desse exercício, até pelo meu ceticismo em relação a essa profissão a qual estava descobrindo, comecei a pesquisar manuscritos de pessoas famosas, a fim de tentar enxergar a relação com a personalidade do autor que aquilo poderia realmente me mostrar e até onde era apenas imaginação da minha cabeça.



Cheguei a catalogar uma centena de cartas, que se tornaram sem dúvida pra mim a prova conclusiva de uma coisa: A sua personalidade está marcada na sua grafia, de alguma maneira sempre se pode estabelecer relação de uma grafia com o seu autor. Eu não cheguei a estudar a fundo nem pretendi tirar conclusões de comportamento de nenhuma delas, apenas percebia que estas grafias estavam repletas de um repertório formal evidentemente pessoal, que as ligavam com os seus autores.

### **A primeira coisa: Observar a forma**

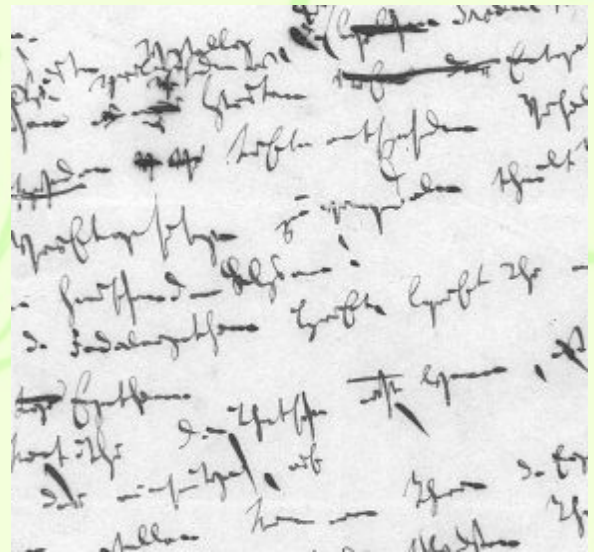
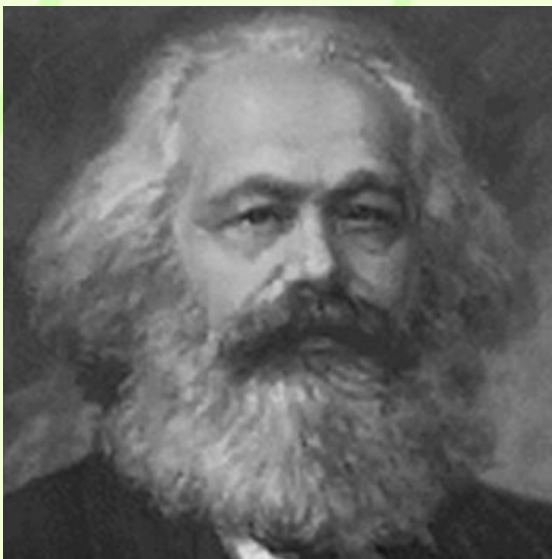
Uma característica a respeito do desenho, é que todo desenho é uma abstração da realidade, você está representando um objeto tridimensional usando elementos bidimensionais como linhas e planos, os quais não existem na realidade. Ou seja, você está traduzindo aquilo que você vê em um universo para outro completamente diferente. E isso vale para o desenho, a fotografia e a escrita.

A forma é a linguagem universal que permite fazer essa transposição entre os universos de representação. Por exemplo, para fazer um desenho, você tem que conseguir transformar aquilo que está vendo em forma, na verdade você tem que conseguir enxergar a forma que está lá e depois transportar para o desenho.

Mas enxergar a forma não é fácil quando você está procurando olho, cabeça, nariz, e no desenho de observação para facilitar essa percepção você é obrigado a abandonar os seus conceitos intelectuais a respeito do objeto em questão para conseguir prestar atenção apenas nas formas e proporções que você enxerga e isso demanda mais tempo treinando sua observação do que propriamente habilidade de desenho.

Para treinar este olhar, facilita se você coloca a fotografia ou o objeto que você está desenhando de cabeça para baixo, a fim de enganar o seu cérebro e esquecer o que é aquilo. Mesma técnica usada na percepção do desenho da página para chegar ao gesto tipo, tentar perceber o desenho da página virando o papel de cabeça pra baixo e esquecendo aquilo como palavras.

Passando a transformar escritas em formas você pode criar analogias com outras formas de representação, então eu passei a colocar as grafias da minha coleção lado a lado com as fotos dos personagens a quem elas pertenciam. Notei que era possível notar formas que estavam presentes nas duas imagens. Como nessa grafia de Karl Marx onde eu vejo uma letra retorcida, crespa e embaraçada lembrando este elemento que marcou sua identidade e que está evidente nesta foto, a sua generosa barba.

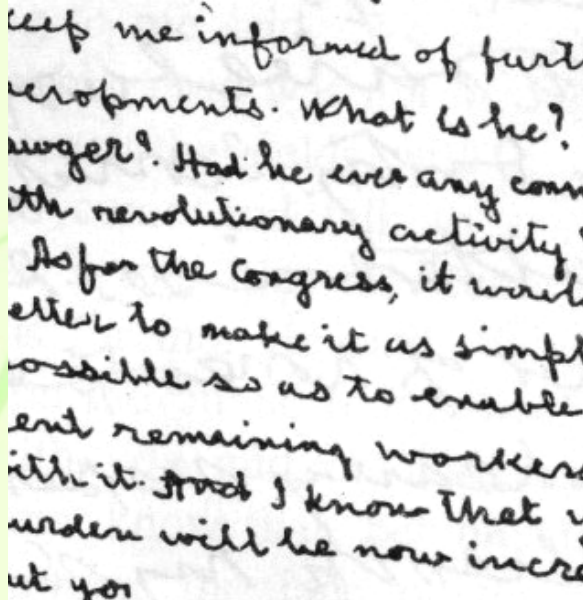


É importante lembrar que não estou fazendo qualquer juízo de valor sobre os aspectos psicológicos, que com certeza podem ser analisados apenas a partir do levantamento criterioso dentro de uma metodologia mais profunda, mas o fato de colocar lado a lado estas imagens, deixa esta impressão em mim tão marcada que eu posso reconhecer a escrita desse personagem sem a necessidade da foto após isso.

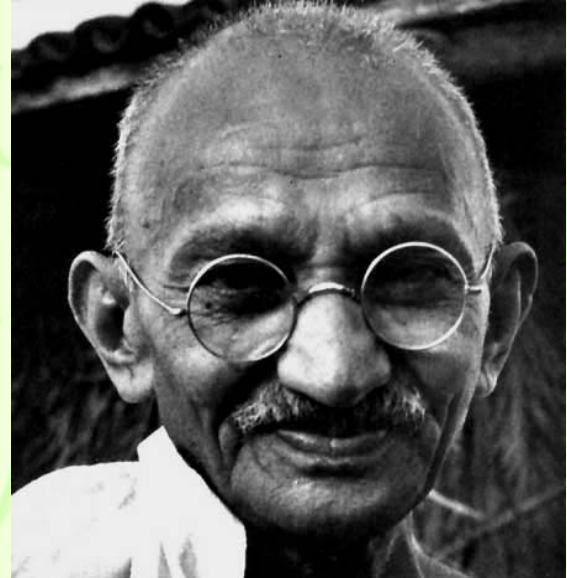
A percepção deste gesto tipo, gera uma identificação e uma familiaridade com a sua grafia, que me motiva a examinar as suas características mais a fundo e ao mesmo tempo associado ao meu bom senso, me dá critérios subjetivos para tentar entender como tais características podem estar presentes construindo esta personalidade.

Outro par de imagens que gostaria de mostrar é essa do Ghandi, repare como estas formas mais arredondadas e miúdas da sua escrita parecem terem surgido da mesma biblioteca que gerou a forma do seu rosto, incluindo seus óculos, tudo aí é circular, mas não um círculo que

se repete mas um círculo dentro do outro, mudando de forma e direção. Minha visão: lembra a ingenuidade de uma criança sendo conduzida pela sabedoria de um adulto.



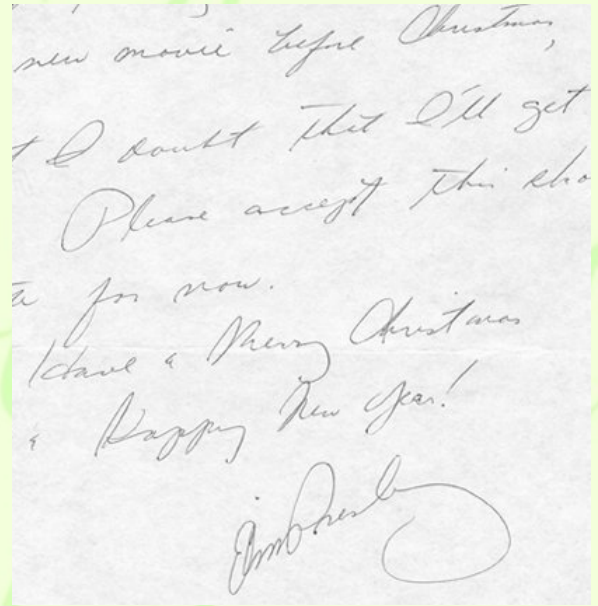
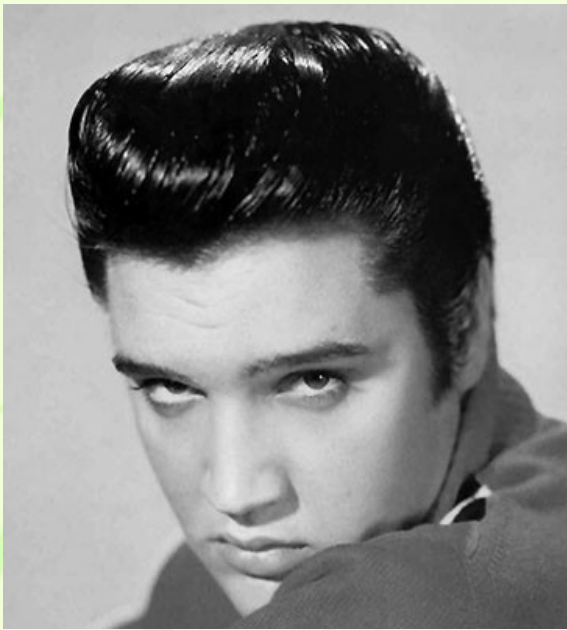
Keep me informed of further  
developments. What is he?  
wager? Had he ever any conn  
with revolutionary activity?  
As for the Congress, it would  
better to make it as simple  
possible so as to enable  
ent remaining workers  
with it. Good I know that v  
order will be now incre  
at 401



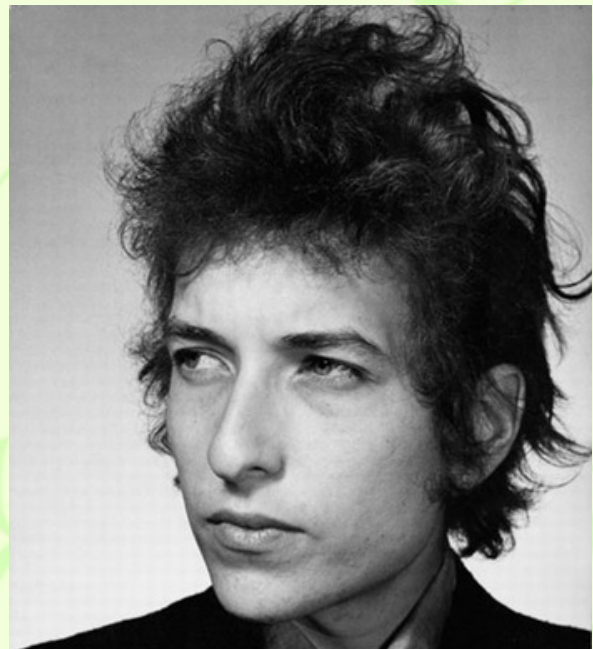
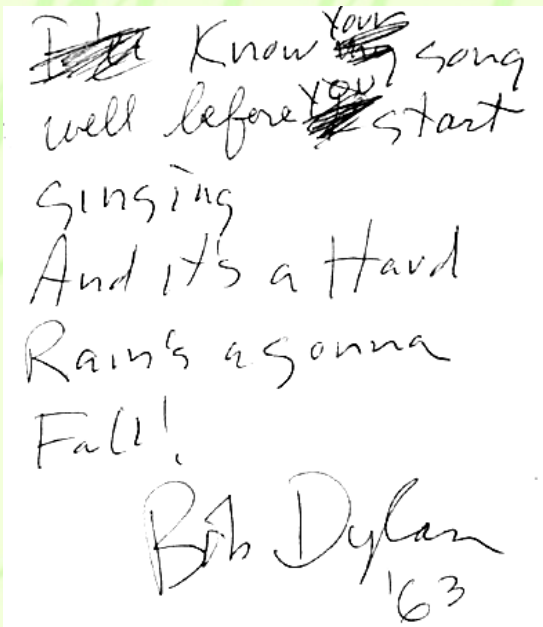
Na verdade isso pode ter muitos significados e vai se tornar apenas o grafólogo falando dele mesmo se não for completado pela pesquisa de significados dentro de cada espécie.

Outro caso bem evidente e até meio engraçado é a letra e particularmente a assinatura de Elvis se comparada com a sua fotografia. Ambas possuem uma forma oval e pronunciada que aparece constantemente e que fica parecendo que o topete dele está na oval do P ou na perna do Y final. Além da sua letra parecer bem penteadinha, como eu diria, tipo cabelo lambido.





Diferente da letra do Bob Dylan, que também segue o mesmo estilo do seu cabelo, estilo oposto do Elvis, tudo espetado e esvoaçado.



Talvez o cabelo seja a forma mais aparente de se caracterizar o rosto, onde a pessoa consiga imprimir seu estilo com mais clareza, mas de uma forma mais sutil, dentro dos traços do queixo, dos olhos, da testa, tudo parece fazer

uma conexão com a escrita. Se a forma não é a mesma, mas sempre parece que ela possui o mesmo conceito, a mesma intenção.

### **Enxergando além das formas**

No desenho chamado abstrato, este conceito é levado a fundo e são associados pontos de vista completamente diferentes, você pode subtrair o máximo possível de detalhes, pode modificar as formas, mas precisa manter alguma coisa que possibilita identificar aquele desenho com o original.

Esse exercício não é tão fácil, pois essa percepção parte do desenhista que precisa às vezes de tempo para iniciar o seu trabalho, que é o tempo de modificar o seu olhar para não só ver as formas e as proporções dessa pessoa, mas tentar entender qual o conceito a ser mantido para poder modificar as formas.

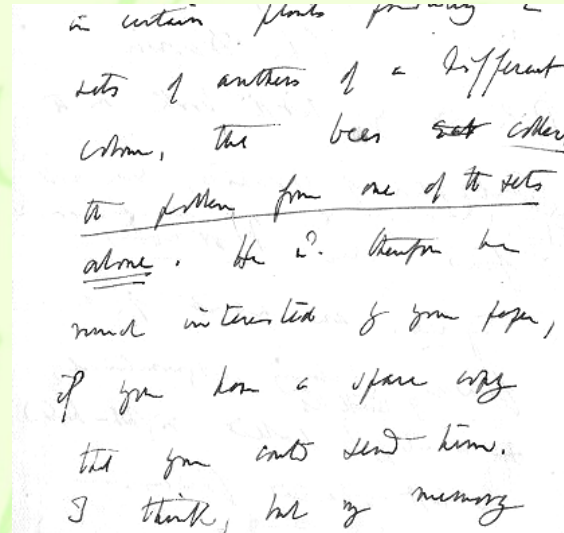
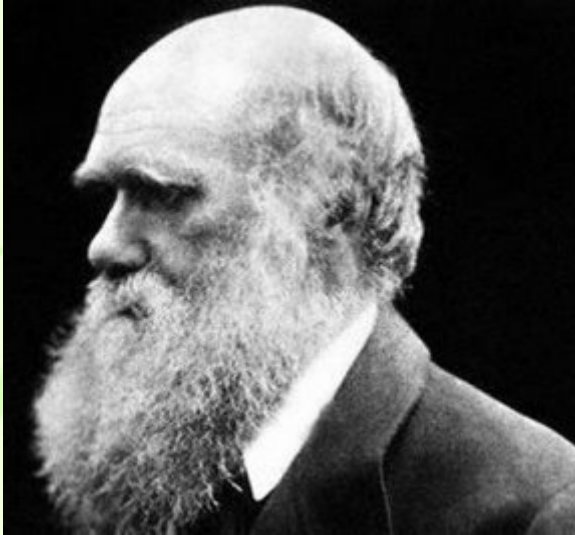
Um recurso de aproximação dessa intenção que é usado no desenho abstrato é tentar fazer o caminho inverso, ao invés de identificar diretamente o aspecto global, você se identifica com as formas resultantes e tenta descobrir de onde elas vêm.

Se está desenhando uma pessoa, você pode iniciar fazendo um desenho de observação, mas pode também se identificar com o jeito que ela olha, com as caretas que ela faz, com o jeito que ela fala, para chegar a sentir qual o sentimento que está gerando estas expressões e colocá-lo no desenho.

Já na grafologia, onde seu contato com o autor se limita aos manuscritos, você pode realizar o exercício de escrever com uma ponta cega por cima da grafia original, acompanhando o traçado e se forçando a realizar os mesmos movimentos desta pessoa ao escrever, até conseguir pegar um pouco do seu comportamento para entender então porque ela escreve assim.



Estes pares a seguir estão com uma analogia menos evidente dentro da forma, mas ainda assim é possível o reconhecimento e a ligação com a imagem dos autores:



Esta é a grafia e a foto de Charles Darwin, eu não consigo fazer associação direta das formas aí apresentadas, mas algo no ritmo da escrita me faz associar este cientista com sua escrita, me lembra um pensamento claro e certo, parece que foi o zorro que escreveu com a sua espada afiada.

Neste caso já estou extrapolando as formas e entrando sem querer nas descrições psicológicas, e seria um erro alguém associar estas características a ele a partir desta impressão, mas acertado, de usar esta impressão para analisar suas características.



Dear Gillian,  
Thanks a lot  
for your letter. Glad  
you like our latest  
disc. Sorry I haven't  
time to write more,  
must go now,  
Mick  
xx

Na grafia mostrada, de Mick Jagger, acontece a mesma coisa, apesar de não terem uma referência sobre a forma, mas as variações dela lembra o movimento quando ele está dançando, movendo o quadril pra lá e pra cá. Repare como as letras estão côncavas ora pra esquerda ora pra direita. Assim como o seu tronco que se torna arcado pra lá e pra cá na sua expressão corporal.

### **Conclusão: Sua escrita é a sua cara**

Se você pôde perceber um pouco as formas e sentir o conceito por trás das formas na escrita e na fisionomia, pôde perceber que existe uma conexão direta entre estes dois universos. Que na grafologia se percebe através do gesto tipo.

Tentei explorar o conceito do gesto tipo além da grafologia para enriquecer seu conceito e mostrando que este elemento faz uma intersecção entre a expressão corporal expressão e a expressão grafológica, gerando a impressão que reconhecemos como originalidade.

Concluindo que o gesto tipo, por essa característica, pode permitir ao grafólogo organizar as várias informações obtidas dentro do lado científico, orientar como você pode encaixar cada um desses detalhes dentro do todo e a maneira como você vai focar isso tudo para apresentar para o seu cliente.

Sendo assim, um diagnóstico grafológico sem um olhar cuidadoso deste parâmetro corre o risco de se tornar técnico demais, por outro lado um diagnóstico grafológico que tire conclusões apenas a partir da forma e da impressão que o desenho desta escrita passa, se torna precipitado e superficial em suas conclusões.

Já um trabalho de análise que consiga dialogar com estas duas partes da arte e da ciência, pode se tornar um instrumento útil para o cliente que recebe este resultado, que ao se deparar com este, tem em mãos uma forma completa para se compreender e ao mesmo tempo fácil e sensível.